



MÉTODOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

estudos, reflexões e perspectivas

Marcos Pereira dos Santos
(Organizador)

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Organizador

Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos

Produção Editorial

AYA Editora

Capa

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Revisão

Os Autores

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica -
Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino
Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9399 Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas.
/ Marcos Pereira dos Santos (org.). -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 195 p. –
ISBN: 978-65-88580-39-4

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.26

1. Educação. 2. Didática. 3. Ensino - Metodologia. 4. Prática de
Ensino. Santos, Marcos Pereira. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 9

01

Aspectos do ensino técnico no México e na Alemanha pelo viés da educação comparada..... 11

Adolfo Ramos Lamar

Bárbara Macedo

Brigitte Klemz Jung

Taiani Vicentini

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.1

02

Metodologias ativas e pensamento conceitual reflexivo: aproximações possíveis na construção da disciplina metodologia da pesquisa 21

Verena Santos Andrade Ferreira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.2

03

A importância das soft skills na formação dos estudantes de engenharia civil..... 30

Arquelau Pasta

Rodrigo Boeing Althof

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.3

04

Educação integral e BNCC: desafios e possibilidades 42

Vitória Maria Cunha

Adriana Schneider Müller Konzen

Jean Mac Cole Tavares Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.4

05

O encontro do sujeito com a arte: um olhar voltado às mediações culturais .. 52

Luíse Ayesa Flôres Ribeiro Souza

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.5

06

O uso de coleção entomológica como alternativa didática para o ensino fundamental da Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva, Oiapoque, Amapá 64

Maria Raimunda Moraes da Costa

Emerson Monteiro dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.6

07

A observação de aves como ferramenta prática no ensino de ecologia em uma Escola Pública no Município de Oiapoque..... 80

Vívan Rosana da Silva

Emerson Monteiro dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.7

08

Ensino remoto e gamificação nas aulas de Le - Inglês: engajamento através do lúdico na escola técnica em PE..... 101

Rosângela Maria Dias da Silva

Jane Gomes de Andrade

Maria Ferreira de Paula

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.8

09

A aprendizagem maker e a construção de modelos didáticos na educação profissional e tecnológica 111

Jefferson Feitosa de Almeida

Adriane Nogueira Lazzaretti

Williany Lima de Carvalho Camargo

Isabela Cristina Picolo

Erick Tiago Costa de Lima

Ricardo dos Santos Pereira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.9

10

A expressão cultural do jongo: a (de) colonialidade como processo para uma educação inclusiva..... 127

Elisabeth Soares Rocha

Giovane do Nascimento

Neusimar da Hora

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.10

11

Experiência com o blended learning em uma instituição pública brasileira 137

Raquel de Almeida Moraes

Raquel Aparecida Souza

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.11

12

Ensino lúdico: o uso de brinquedo no ensino de ondulatória..... 153

Cleiciane Balieiro da Silva da Costa

Gessica da Silva de Brito

Argemiro Midonês Bastos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.12

13

**Quem sabe faz o mo(vi)mento ... :
teorizando o projeto político-pedagógico
escolar no Brasil contemporâneo 173**

Marcos Pereira dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.13

Organizador 187

Índice Remissivo 188

Apresentação

Caríssimos leitores e caríssimas leitoras:

Saudações cordiais, respeitosas e singelas!

É com imensa satisfação e senso de responsabilidade profissional, associados a um compromisso ético e moral para com a Ciência, especificamente no que tange à Educação e aos conhecimentos e saberes acadêmico-científicos dela desinentes, que, na presente condição de Organizador e também Autor, redijo algumas palavras esclarecedoras, ainda que breves, apresentando esta primorosa obra científica intitulada **Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas**; ora publicada em formato de livro eletrônico à guisa de domínio público.

Trata-se de uma coletânea científica organizada, porém compilada a partir de várias mãos, muitas vozes e múltiplos olhares de autores(as) e coautores(as)/colaboradores(as) oriundos(as) de diferentes áreas do conhecimento científico, os(as) quais têm as questões educacionais – em suas inúmeras facetas, matizes e nuances – como principal foco de interesse, atenção, dedicação, in(ve)stigação e pesquisa acadêmico-científica, “curiosidade epistemológica”, estudos (individuais ou coletivos), análises crítico-reflexivas, desafios, perspectivas, aplicação de métodos/técnicas e metodologias de ensino, desenvolvimento de práticas pedagógicas e experiências profissionais docentes; seja no âmbito da escola de Educação Básica e/ou na Educação Superior.

Tautológicas são, pois, estas assertivas, as quais engendram, sobremaneira, num esforço coletivo de todos(as) os(as) participantes desta miscelânea, os treze valorosos e belíssimos artigos científicos/capítulos textuais autorais que a compõem, elencados não hierarquicamente na seguinte ordenação sequencial:

Abrindo com ‘glamour’ o presente livro, no Capítulo 1, os autores Adolfo Ramos Lamar, Bárbara Macedo, Brigitte Klemz Jung e Taiani Vicentini trazem a lume Aspectos do ensino técnico no México e na Alemanha pelo viés da educação comparada.

O Capítulo 2, nominado de Metodologias ativas e pensamento conceitual reflexivo: aproximações possíveis na construção da disciplina metodologia da pesquisa, está ao encargo da pesquisadora Verena Santos Andrade Ferreira.

O Capítulo 3, de autoria de Arquelau Pasta e Rodrigo Boeing Althof, aborda A importância das soft skills na formação dos estudantes de engenharia civil.

Por sua vez, no Capítulo 4, Vitória Maria Cunha, Adriana Schneider Müller Konzen e Jean Mac Cole Tavares Santos refletem criticamente sobre a temática Educação integral e BNCC: desafios e possibilidades.

O Capítulo 5, intitulado O encontro do sujeito com a arte: um olhar voltado às mediações culturais, tem por autoria a professora-pesquisadora Luíse Ayesa Flôres Ribeiro Souza.

Na sequência, compondo o Capítulo 6, Maria Raimunda Moraes da Costa e Emerson Monteiro dos Santos apresentam importantes discussões epistemológicas acerca de O uso de coleção entomológica como alternativa didática para o ensino fundamental da Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva, Oiapoque, Amapá.

Vívan Rosana da Silva e Emerson Monteiro dos Santos, no Capítulo 7, tecem apontamentos sobre A observação de aves como ferramenta prática no ensino de ecologia em uma

Escola Pública no município de Oiapoque.

A seguir, abrilhantando ainda mais esta coletânea científica, tem-se o Capítulo 8, Ensino remoto e gamificação nas aulas de Le-Inglês: engajamento através do lúdico na escola técnica em PE, sob a responsabilidade autoral de Rosângela Maria Dias da Silva, Jane Gomes de Andrade e Maria Ferreira de Paula.

No Capítulo 9, os autores-pesquisadores Jefferson Feitosa de Almeida, Adriane Nogueira Lazzaretti, Williany Lima de Carvalho Camargo, Isabela Cristina Picolo, Erick Tiago Costa de Lima e Ricardo dos Santos Pereira efetuam relevantes considerações a respeito de A aprendizagem maker e a construção de modelos didáticos na educação profissional e tecnológica.

O Capítulo 10, cujo título é A expressão cultural do jongo: a (de)colonialidade como processo para uma educação inclusiva, tem por autores: Elisabeth Soares Rocha, Giovane do Nascimento e Neusimar da Hora.

Dando continuidade ao rol de textos científicos, todos de qualidade ímpar, engendra a presente miscelânea literária o Capítulo 11 denominado Experiência com o blended learning em uma instituição pública brasileira, cujas autorias pertencem a Raquel de Almeida Moraes e Raquel Aparecida Souza.

Ensino lúdico: o uso de brinquedo no ensino de ondulatoria é o tema abordado, no Capítulo 12, por Cleiciane Balieiro da Silva da Costa, Gessica da Silva de Brito e Argemiro Midonês Bastos.

Em última instância, o Capítulo 13, encerrando esta coletânea científica e sendo não menos importante, tem por autor o professor-pesquisador Marcos Pereira dos Santos, que trata de o seguinte objeto de estudo científico intitulado: Quem sabe faz o mo(vi)mento ... : teorizando o projeto político-pedagógico escolar no Brasil contemporâneo.

Posto isto, e sem mais a declarar, por ora, almejo sinceramente que este excelso livro de literatura educacional possa ser lido, relido e trelido por inúmeros(as) profissionais e estudantes da área educacional e também dos demais campos do conhecimento científico que têm atenção voltada ao processo ensino-aprendizagem, quais sejam: pesquisadores(as), educadores(as), professores(as), gestores(as) educacionais, coordenadores(as) pedagógicos(as), pedagogos(as) escolares, (neuro)psicopedagogos(as), brinquedistas educacionais, gameducadores(as), arteducadores(as), tradutores(as) e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (libras), especialistas em mídias tecnológicas educacionais, entre outros(as).

Ademais, desejo também que esta obra científica contribua de maneira efetiva, eficaz e eficiente para o desenvolvimento de novas e futuras pesquisas acadêmico-científicas em Ciências da Educação, redimensionando, retroalimentando e ressignificando métodos/metodologias educacionais e práticas pedagógicas escolares e universitárias.

Por fim, deixo aqui meu abraço caloroso a cada leitor(a) que, certamente, fará excelente uso deste seletto florilégio acadêmico-científico.

Gratidão!!! E até breve!

Prof. PhD. Marcos Pereira dos Santos – Organizador

**Quem sabe faz o mo(vi)mento ...
: teorizando o projeto político-
pedagógico escolar no Brasil
contemporâneo**

**Who knows what mo(vi)ment
... : theorizing the political-
pedagogical project of school in
contemporary Brazil**

Marcos Pereira dos Santos

Faculdade Rachel de Queiroz (FAQ) – Ponta Grossa, Paraná, Brasil

Resumo

O presente artigo científico, de abordagem qualitativa de pesquisa e referenciais bibliográficos e eletrônicos, tem como finalidade principal teorizar o projeto político-pedagógico escolar no Brasil contemporâneo. Para tanto, a estrutura redacional deste estudo investigativo encontra-se didática e metodologicamente dividida em três partes distintas, quais sejam: 1ª) Projeto: o que é? Onde, como e quando se faz? Para que(m) serve?; 2ª) Projeto político-pedagógico escolar: expressões terminológicas usuais e definições conceituais; e 3ª) O projeto político-pedagógico escolar no âmbito da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Em última instância, finalizam-se as teorizações reflexivas apresentadas trazendo a lume algumas (breves) considerações, enfatizando assim ideias centrais e pontos neurálgicos atinentes à temática em pauta, a qual é deveras polêmica, relevante e hodierna no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: gestão educacional. políticas públicas educacionais. processo ensino-aprendizagem. profissionais da educação. projeto político-pedagógico escolar.

Abstract

The main purpose of this scientific article, with a qualitative approach to research and bibliographic and electronic references, has as main objective theorizing the school political-pedagogical project in contemporary Brazil. Therefore, the reactional structure of this investigative study is didactic and methodologically divided into three distinct parts, namely: 1st) Project: what is it? Where, how and when do it? What's it for?; 2nd) School political-pedagogical project: common terminological expressions and conceptual definitions; and 3rd) The school political-pedagogical project under the current Law of Guidelines and Bases of National Education (LDBEN). Ultimately, the reflexive theorizations presented are finalized bringing to light some (brief) considerations, thus emphasizing centrally ideas and neuralgic points related to the theme in question, which is very controversial, relevant and today in the Brazilian educational context.

Keywords: educational management. educational public politics. teaching-learning process. education professionals. school political-pedagogical project.

Projetar é preciso!

Com base nesta afirmativa inicial, torna-ser mister esclarecer que este artigo acadêmico-científico – de abordagem qualitativa de pesquisa, aportes bibliográficos e eletrônicos, e didática/metodologicamente estruturado em três partes distintas – tem como objetivo precípua teorizar refletindo o projeto político-pedagógico escolar (PPP) no contexto educacional brasileiro contemporâneo em termos de etimologia, finalidades e processos de construção (1ª parte), expressões terminológicas mais usuais e definições conceituais existentes (2ª parte), e aspectos jurídicos alusivos à vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (3ª parte).

Diz respeito a uma temática deveras relevante para a Educação e o processo ensino-aprendizagem escolar, visto que o político-pedagógico escolar é tido como um documento de ordem legal que se constitui como elemento integrante imprescindível para a organização e gestão do trabalho didático-pedagógico e metodológico das escolas brasileiras de Educação Básica, a qual, de acordo com o Artigo 21, Inciso I, da legislação educacional supracitada, é “[...] formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio” (BRASIL, 1996); sendo este segundo nível de escolarização categorizado como Ensino Fundamental I ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano – antiga 1ª a 4ª série do ensino primário) e Ensino Fundamental II ou Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano – antiga 5ª a 8ª série do ensino colegial/ginásial) no âmbito do que atualmente se denomina Ensino Fundamental de Nove Anos (1º ao 9º ano do Ensino Fundamental), configurando-se, sob a ótica de Samways e Saveli (2011, p.2971), como:

[...] uma proposta educacional do governo federal brasileiro, mais precisamente da pasta alusiva ao Ministério da Educação (MEC). A ampliação do ensino fundamental começou a ser discutida no Brasil em 2004, mas o Programa só teve início em algumas regiões brasileiras a partir de 2005. A intenção é fazer com que aos seis anos de idade a criança esteja no primeiro ano do ensino fundamental e termine esta etapa de escolarização aos 14 anos. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo no convívio escolar, dando a elas maiores oportunidades de aprender e um ensino de qualidade. Assim sendo, o prazo para que o ensino fundamental de nove anos, regulamentado pela Lei federal nº 11.274, de 07 de fevereiro de 2006, seja implantado em todo o Brasil é até o ano de 2010.

Posto isto, almejamos sinceramente que o presente trabalho de investigação científica possa, de maneira direta ou indireta, contribuir para a ampliação do arcabouço teórico existente sobre a temática em pauta, bem como servir de valorosa fonte auxiliar de leituras (dirigidas e comentadas), estudos individuais e coletivos, pesquisas acadêmico-científicas, debates, discussões e análises crítico-reflexivas a todos(as) os(as) licenciandos(as) e profissionais de educação oriundos(as) do campo da Pedagogia e das demais áreas do saber científico.

PROJETO: O QUE É? ONDE, COMO E QUANDO SE FAZ? PARA QUE(M) SERVE?

Projetar intenções e ações é algo fundamental e deveras importante em nossa vida. Trata-se, pois, de uma iniciativa de relevância capital para que ideias, pensamentos, concepções, conjecturas, valores e ideologias se transformem em teorizações registradas em documentos específicos (projetos, propostas, planejamentos, planos de estratégias, entre outros) e estas, por sua vez, possam, conforme recursos físicos, materiais, humanos e econômicos/financeiros (orçamentos; se for o caso) disponibilizados, ser efetivamente colocadas em prática a curto, médio ou longo prazo.

A vida em sociedade é baseada em diferentes modelos e tipos de projetos: projeto de constituição familiar, projeto de trocar de automóvel, projeto de comprar a casa própria, projeto de atingir metas de vendas comerciais, projeto de ter filho/a(s), projeto de ganhar no jogo da loteria (Mega-Sena), projeto de conhecer outros países, projeto empresarial, projeto arquitetônico (planta-baixa), projeto antológico, projeto editorial, projeto gráfico, projeto fotográfico, projeto topográfico, projeto social, projeto de lei, projeto-piloto, projeto individual, projeto coletivo, projeto ecológico, projeto de revitalização urbana, projeto de ressocialização, projeto de ser aprovado em concurso público, projeto de conquistar um diploma universitário, projeto temático, projeto de leitura, projeto inter/multi/pluri/transdisciplinar, Pedagogia de Projetos¹, projeto institucional, projeto curricular, projeto de gestão pública, projeto de pesquisa acadêmico-científica, projeto pedagógico de curso, projeto político-pedagógico escolar, etc. E tudo isto, em suma, refere-se ao que comumente se denomina projeto de vida. (ARAÚJO; GIRARDI, 2019)

Portanto, a todo momento, desde a hora em que acordamos, direta ou indiretamente, seja na escola da vida ou na vida na/da escola², se está projetando algo que almejamos realizar, adquirir, trocar ou lograr êxito(s). Neste sentido, corroboramos com Oliveira (2001) e Chauí (2005) ao afirmarem que sendo o homem um ser racional, social, histórico, político (concepção filosófica aristotélica³) e cultural, por excelência, somente este tem a capacidade de pensar, refletir, analisar, conjecturar, criticar, opinar, planejar, projetar, executar, empreender, construir, desconstruir e modificar.

A atitude de projetar ideias (aspecto teórico) e transformá-las, a posteriori, em ações concretas (abordagem prática) é uma capacidade inerente ao ser humano, podendo ocorrer em diversos espaços, momentos, contextos, situações e circunstâncias; tanto na esfera educacional quanto não educacional, ou seja, dentro e fora do âmbito educativo escolar e da instituição acadêmica/universitária.

Diante do exposto, cabe-nos indagar: O que se entende por projeto de modo geral? Como se elabora um projeto? Qual a sua principal finalidade?

¹ De acordo com Nogueira (2005), trata-se de uma metodologia de ensino e aprendizagem surgida no Brasil, no início da década de 1990, objetivando trabalhar os conteúdos curriculares escolares (conceituais, procedimentais e atitudinais) de forma interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar ou transdisciplinar, no intuito de desenvolver nos(as) educandos(as) as suas inteligências múltiplas (linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal, naturalista, existencial, pictórica, emocional, entre outras), habilidades, competências e capacidades; tornando assim a aprendizagem mais significativa. Também é denominado por alguns(mas) estudiosos(as) da área educacional como Metodologia de Projetos (LÜCK, 2004) ou Metodologia de Ensino por Projetos (SANTOS, 2006).

² Expressões aqui utilizadas no intuito de enfatizar o assunto em pauta e fazer menção ao célebre livro de Ceccon, Oliveira e Oliveira (1989).

³ Para informações aprofundadas sobre este assunto recomenda-se a leitura da renomada obra científica intitulada Política, de autoria do filósofo grego Aristóteles de Estagira (1985).

Consultando-se a literatura educacional especializada sobre este assunto, é possível dizer que, em termos etimológicos, o vocábulo projeto:

[...] deriva do latim *projectus*, participio passado de *projicere*, algo como um jato lançado para frente; relacionando-se diretamente com outras palavras igualmente fecundas, como *sujeito*, derivada de *subjectus/subjicere* (lançado de dentro, de baixo), ou *objeto*, de *objectum/objicere* (lançado diante, exposto), ou ainda, *trajeto*, de *trajectus/trajectare* (passagem através de). Todas têm um significado relativamente ambíguo, que talvez seja mais explícito em *sujeito*, que tanto designa o que é submetido à ação, quase equivalente a *objeto*, quanto o que submete, o que realiza ação. Entretanto, também *objeto* pode nomear tanto o objetivo de uma ação de transformação do real quanto a porção da realidade na qual tal ação se efetua; de modo que *trajeto* pode nomear, igualmente, o caminho já percorrido ou o caminho a percorrer. No caso de *projeto*, a palavra designa igualmente tanto aquilo que é proposto realizar-se quanto o que será feito para atingir tal meta. (MACHADO, 1997, p.64)

Ainda no que concerne à questão semântico-etimológica sobre projeto, Ferreira (1975, p.1144) postula que “o termo projeto vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação”.

Embora a palavra projeto esteja comumente associada ao trabalho profissional desenvolvido, por exemplo, por engenheiros(as) e arquitetos(as) em geral, a trabalhos acadêmicos de pesquisa científica e planos de ação político-econômica, observa-se pela definição conceitual trazida a lume por Ferreira (1975) e Machado (1997) que, em sentido amplo, a ideia de projeto está relacionada a: impulso, lançamento, projétil, conjectura, algo lançado à frente ou diante de, transporte para, trajeto, trajetória, itinerário, rascunho, esboço, desenho, antecipação, elemento provisório, caminho percorrido ou a percorrer, ação prática de transformação, ação efetuada ou a ser desenvolvida, antever um futuro diferente do presente, proposta de realização, planejamento prévio, plano de ação a ser realizada, algo destinado a um futuro (próximo ou distante), porvir, vir a ser ou tornar-se, utopia, desígnio, perspectiva, previsão, empreendimento, intento a ser executado, intenção vindoura, idealização, concepção, gestão, prospectiva, elemento futurante, ação a ser efetivada a posteriori, plano/planejamento teórico-idealista, possibilidade, probabilidade de ocorrência, estimativa, intuito, presunção, projeção, edificação, coisa provável, representação antecipadora, ação susceptível de ocorrer, algo adiante ou para além de, entre inúmeras outras conceituações similares.

De forma sumária, é possível asseverar, enfaticamente, que o significado de projeto está deveras atrelado à coisa futura, abertura (não determinação) e relação dialética/umbilical do binômio teoria-prática (práxis⁴); implicando sempre, segundo Santo (1998), uma referência ao aspecto escatológico (acontecimento, fato ou fenômeno em tempo futuro). Trata-se, pois, de uma constante abertura para o novo, para o não determinado e estanque, para o universo de múltiplas possibilidades e para a imaginação criativa e criadora do ser humano.

Ratificando tal assertiva, Barbier (1994, p.52; destaques nossos) sublinha de modo bastante preciso o seguinte:

O projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de uma ideia; é, outrossim, o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma concepção a transformar em acto concreto, plausível. Assim sendo, não existe projeto sem futuro e, simetricamente, sendo a realidade objetiva existencial-concreta uma construção humana, pode-se afirmar também que não há futuro sem projeto.

⁴ *Acerca desta temática de viés filosófico-pedagógico, sugerimos ler as obras científicas de Vásquez (1977) e Gadotti (1995).*

Neste sentido, podemos assegurar que um projeto, enquanto documento formal e científico elaborado por mãos humanas, se constrói paulatinamente, seja de forma individual ou coletiva, sempre que houver necessidade(s), demanda(s) e/ou interesse(s) em jogo, a partir de concepções, ideologias, pensamentos, valores, ideais, planejamento, proposta, possibilidades, potencialidades, limitações, desafios, perspectivas, metas, competências, habilidades, capacidades, filosofia(s) de vida, imaginação, criatividade, intenções, tema gerador, objetivos norteadores (geral e específicos), problemática existencial (objeto de estudo), motivos/justificativas, hipóteses, teorias (sólida fundamentação teórica), técnicas e métodos de investigação científica, recursos disponibilizados (físicos, humanos, materiais e econômicos/financeiros), cronograma de atividades a serem executadas (plano de ações práticas), avaliação crítico-reflexiva das atividades desenvolvidas, leituras analíticas, estudos aprofundados, pesquisa de campo (se for o caso), entre outros fatores que o consolidam como tal.

Sendo assim, nenhum projeto científico surge ao acaso, no vazio, do nada. Ele sempre terá determinantes sociais, históricos, políticos, econômicos, culturais, éticos e morais que o estruturam; exigindo assim do(a) projetista ou pesquisador(a): tempo, cautela, ponderação, temperança, paciência, abnegação, vontade, determinação, entusiasmo, iniciativa, (des)empenho, diálogo, proatividade, in(ve)stigação, otimismo, perseverança, fé, coragem, ousadia, altruísmo, alteridade, resiliência, empatia, esperança e algumas outras virtudes/qualidades necessárias aos processos de (re)construção, implantação, implementação, execução e avaliação de um projeto.

Entretanto, é preciso ter (cons)ciência de que somos humanos e, portanto, passíveis de cometer gafes, deslizos e erros, de modo que nem sempre podemos lograr o(s) êxito(s) almejado(s) na elaboração, no desenvolvimento e/ou na avaliação de um projeto por nós idealizado; principalmente quando se trata de projeto de pesquisa acadêmico-científica, projeto pedagógico de curso, projeto pedagógico institucional, projeto pedagógico curricular e projeto político-pedagógico escolar, em específico, visto que estes projetos requerem, dada a sua complexidade e aplicabilidade, minucioso diagnóstico da realidade circundante, análise de conteúdo (sentido do conteúdo textual), análise de discurso⁵ (sentido do discurso teórico) e análise de conjuntura⁶ dos determinantes filosóficos, epistemológicos e didático-metodológicos para que possam ser efetivamente legitimados.

Deste modo, os projetos, como documentos de cunho formal e disponibilizados nas versões impressa e/ou digital/eletrônica/on-line, existem para dar gestalt, ou seja, 'forma', 'figura', 'estrutura', 'padrão' ou 'configuração' (BARROS, 1985), isto é, corpus textual, em suma, às ideias e aos pensamentos humanos (elemento teórico); a fim de que possam ser efetivamente colocados em prática por meio de ações reais concretas a serem desenvolvidas (aspecto prático).

Em outras palavras, isto implica dizer que a função dos projetos (interdisciplinares, político-pedagógicos, didático-metodológicos e de pesquisa acadêmico-científica, em particular) é a de desvelar, impulsionar, nortear, dirigir, guiar, direcionar, conduzir, dar sentido e possibilitar um upgrad às ações práticas que deverão ser realizadas a partir das proposições teóricas apresentadas a priori. Daí, projeto ser entendido por Santos (2006, p.48) como "[...] o debate organizado

5 Sobre as diferenças teórico-práticas alusivas à análise de discurso e análise de conteúdo, ver o artigo acadêmico-científico de Caregnato e Mutti (2006); por exemplo.

6 Tipo de análise sociológica em que "[...] é necessário identificar os ingredientes, os atores e os interesses em jogo da situação-problema. [...] A análise da conjuntura é uma mistura de conhecimento e descoberta, é uma leitura especial da realidade e que se faz sempre em função de alguma necessidade ou interesse, [...] exigindo não somente um conhecimento detalhado de todos os elementos julgados importantes e disponíveis de uma situação determinada, mas também um tipo de capacidade de perceber, compreender, descobrir sentidos, relações e tendências a partir dos dados e das informações". (SOUZA, 1999, p.7-8)

em torno da teoria e da prática”.

No caso específico do contexto educativo escolar, onde estão em jogo os processos de ensino e aprendizagem, pode-se afirmar, grosso modo, que:

[...] Além de favorecer a construção da autonomia e da autodisciplina, o trabalho com projetos pode tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, significativo e interessante para o aprendiz, deixando de existir a imposição dos conteúdos programáticos curriculares de maneira autoritária. A partir da escolha de um tema, o estudante realiza pesquisas, instiga, investiga, registra dados, formula hipóteses, etc.; tornando-se sujeito do seu próprio conhecimento. (SIMÕES, 2004, p.1; realces nossos)

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO ESCOLAR: EXPRESSÕES TERMINOLÓGICAS USUAIS E DEFINIÇÕES CONCEITUAIS

Tendo como base o entendimento sobre o que é, onde/como/quando se faz e para que(m) serve projeto, é possível, a partir de então, trazer a lume algumas expressões terminológicas mais usuais e definições conceituais existentes acerca do que se compreende como projeto político-pedagógico escolar.

Efetuada-se uma minuciosa revisão de literatura (“estado da arte”), observa-se que, em âmbito nacional, há inúmeras terminologias fazendo alusão ao que comumente se denomina projeto político-pedagógico escolar, sendo as mesmas utilizadas, muitas vezes, e de forma equivocada, como expressões sinônimas ou verossimilhantes.

Grosso modo, pesquisas científicas desenvolvidas por Padilha (2001), Vasconcellos (2005; 2006), Veiga (2001; 2009) e Veiga e Resende (2000) mostram que o projeto político-pedagógico escolar (PPPE) é, por vezes, também chamado de: projeto político-pedagógico (PPP), projeto político-pedagógico de escola (PPPE), projeto político-pedagógico da escola (PPPE), projeto pedagógico (PP), projeto pedagógico escolar (PPE), projeto pedagógico educativo (PPE), projeto pedagógico educacional (PPE), projeto pedagógico de escola (PPE), projeto pedagógico da escola (PPE), projeto pedagógico de curso (PPC), projeto pedagógico curricular (PPC), projeto político-pedagógico curricular (PPPC), projeto educativo (PE), projeto educativo escolar (PEE), projeto educacional (PE), projeto educacional escolar (PEE), projeto institucional (PI), projeto institucional escolar (PIE), projeto pedagógico institucional (PPI), projeto pedagógico institucional escolar (PPIE), projeto didático-pedagógico (PDP), projeto didático-pedagógico escolar (PDPE), projeto didático-pedagógico de escola (PDPE), projeto didático-pedagógico da escola (PDPE), projeto didático-pedagógico institucional (PDPI), projeto didático-pedagógico institucional escolar (PDPIE), projeto didático político-pedagógico (PDPP), projeto didático político-pedagógico escolar (PDPPE), projeto didático político-pedagógico institucional (PDPPI), projeto didático político-pedagógico institucional escolar (PDPPIE), projeto de ensino-aprendizagem (PEA), projeto eco-político-pedagógico (PEPP), projeto eco-político-pedagógico escolar (PEPPE), projeto eco-político-pedagógico institucional (PEPPI), projeto eco-político-pedagógico institucional escolar (PEPPIE), proposta pedagógica (PP), proposta pedagógica escolar (PPE), proposta pedagógica educativa (PPE), proposta pedagógica educacional (PPE), proposta pedagógica institucional (PPI), proposta pedagógica institucional escolar (PPIE), proposta pedagógica de escola (PPE), proposta pedagógica da escola (PPE), proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (PPEE), plano político-pedagógico (PPP), plano político-pedagógico escolar (PPPE), plano de trabalho (PT), plano de trabalho escolar (PTE), entre outras várias expressões

terminológicas.

É profícuo asseverar que, embora estas (de)nomações sejam comumente usadas, no Brasil, como sinônimas em algumas obras acadêmico-científicas que abordam a temática projeto político-pedagógico escolar, no âmbito semântico-linguístico tais terminologias apresentam notória distinção em termos de definição conceitual, adjetivação, nomenclatura, características, abreviatura, sigla, conotação, denotação e significado teórico-prático (teorização e prática educativa); pois, de acordo com Saussure (2017, p.34), faz-se imprescindível recordar o que se expõe abaixo:

* Linguística: Ciência que estuda a linguagem humana em seus variados aspectos (morfológico, fonético, semântico, sintático, psicológico e social), além das línguas consideradas em sua estrutura. A Linguística se ocupa do estudo científico dos fenômenos naturais que ocorrem com a linguagem verbal/oral. É o estudo investigativo sincrônico ou diacrônico da significação como parte dos sistemas das línguas naturais. Diz respeito, grosso modo, ao estudo sobre o componente do sentido das palavras e da interpretação das sentenças e dos enunciados.

* Semântica: área que estuda cientificamente as unidades constituintes da língua. Ramo da Linguística que estuda o significado das palavras, frases e textos de uma língua ou idioma. Em seu sentido mais literal, a Semântica está dividida em descritiva ou sincrônica (que estuda o sentido atual das palavras e das figuras de linguagem) e em histórica ou diacrônica (que estuda as mudanças de sentido que as palavras sofreram no tempo histórico e no espaço geográfico). Em Linguística, portanto, a Semântica estuda o significado e a interpretação do sentido de uma palavra, de um signo, de uma frase ou de uma expressão em um determinado contexto.

* Semântica Linguística: estuda cientificamente o significado usado pelos seres humanos para se expressar por meio da linguagem.

De todas as terminologias existentes nos dias atuais, identificamos que as mais triviais e verossimilantes que se apresentam registradas na literatura educacional brasileira especializada sobre o assunto são: projeto pedagógico (PP), projeto pedagógico de curso (PPC), projeto pedagógico curricular (PPC), projeto político-pedagógico curricular (PPPC), projeto pedagógico escolar (PPE), projeto pedagógico da escola (PPE), projeto pedagógico de escola (PPE), projeto pedagógico institucional (PPI), projeto político-pedagógico (PPP), projeto político-pedagógico escolar (PPPE), projeto político-pedagógico de escola (PPPE), projeto político-pedagógico da escola (PPPE), projeto político-pedagógico institucional (PPPI), projeto de ensino-aprendizagem (PEA), projeto eco-político-pedagógico (PEPP), projeto eco-político-pedagógico escolar (PEPPE), projeto eco-político-pedagógico institucional (PEPPI), proposta pedagógica (PP), proposta pedagógica escolar (PPE), proposta pedagógica institucional (PPI), proposta pedagógica institucional escolar (PPIE), proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (PPEE), plano de trabalho (PT) e plano de trabalho escolar (PTE); em particular. (BRASIL, 1996; VEIGA; RESENDE, 2000; VEIGA, 2001; 2009; SILVA, 2004; CARIBÉ; BRITO, 2015)

No entanto, as expressões terminológicas proposta pedagógica, proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, plano de trabalho e projeto pedagógico da escola são as nomenclaturas contidas na vigente LDBEN/1996, por exemplo, estando a primeira expressão presente no Artigo 12, Incisos I e VII; a segunda no Artigo 13, Incisos I e II; a terceira, no Artigo 12, Inciso IV, e no Artigo 13, Inciso II; e a quarta expressão no Artigo 14, Inciso I, da respectiva Lei. (BRASIL, 1996)

Todavia, somente as terminologias proposta pedagógica, proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e projeto pedagógico da escola são utilizadas como expressões sinônimas pela atual legislação educacional supracitada.

Embora a expressão plano de trabalho também esteja contida na LDBEN/1996, esta não deve ser entendida, segundo Pino (2000, p.39), como sinônima de proposta pedagógica, proposta pedagógica do estabelecimento de ensino nem de projeto pedagógico da escola; uma vez que “[...] o plano de trabalho faz alusão a plano de curso, plano de ensino (ou plano de disciplina curricular), plano(s) de unidade(s) temática(s), plano(s) de atividade(s) e plano(s) de aula(s)”; sendo cada qual bastante diferente um do outro tanto em termos teóricos quanto práticos.

O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO ESCOLAR NO ÂMBITO DA ATUAL LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

A vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei federal nº 9.394, sancionada pelo Congresso Nacional brasileiro em 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), não se reporta ao projeto político-pedagógico escolar utilizando exatamente tal terminologia.

Dizemos isto, porque a LDBEN/1996 assim se expressa em alguns de seus Artigos e Incisos para fazer referência ao projeto político-pedagógico escolar:

Art. 12 – Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

[...]

IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

[...]

VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Art. 13 – Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

[...]

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

[...] (BRASIL, 1996)

Vale enfatizar ainda que a despeito do Artigo 12, Inciso IV, e do Artigo 13, Inciso II, em específico, a LDBEN/1996 traz em seu bojo a expressão terminológica plano de trabalho, a qual difere substancialmente em termos teórico-práticos das terminologias proposta pedagógica (Artigo 12, Inciso I e VII), proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (Artigo 13, Incisos I e II) e projeto pedagógico da escola (Artigo 14, Inciso I), que também estão contidas nesta legislação educacional.

Acerca desta diferenciação teórica e prática, Veiga (2009, p.164; grifos nossos) assim se pronuncia:

A proposta pedagógica ou o projeto pedagógico relaciona-se à organização do trabalho pedagógico da escola [...]. Por sua vez, o plano de trabalho, também conhecido como plano de ensino ou plano de atividades técnico-administrativas, está ligado à organização didática da aula e às outras atividades pedagógicas e administrativas, sendo o detalhamento da proposta ou projeto.

Observe-se que a terminologia projeto político-pedagógico não é mencionada pela atual

LDBEN/1996, embora seja esta a expressão mais utilizada no âmbito educacional escolar brasileiro contemporâneo por gestores(as) escolares, coordenadores(as) pedagógicos(as), supervisores(as) e orientadores(as) educacionais, pedagogos(as), educadores(as), professores(as) e renomados(as) pesquisadores(as) da área educacional em seus textos acadêmico-científicos, a exemplo de: Veiga e Resende (2000), Veiga (2001; 2009), Padilha (2001), Vasconcellos (2005; 2006), entre outros(as) de expressivo renome nacional e internacional.

O fato de a LDBEN/1996 não usar a expressão terminológica projeto político-pedagógico, a qual é mais trivial no Brasil dos dias atuais, mas sim projeto pedagógico da escola (Artigo 14, Inciso I), talvez seja devido ao entendimento de que o aspecto político (no sentido não partidário) é inerente a qualquer projeto, em si, e que “[...] a educação é sempre um ato político, a atividade educacional é sempre um ato político” (SAVIANI, 1980, p.193); haja vista que envolve a tomada de escolhas, posicionamentos ideológicos, decisões, atitudes concretas e ações práticas.

Portanto, Educação, no sentido mais amplo da palavra, cujo termo latino “[...] vem de educationem que, por seu turno, surge de educare e este último tem sua derivação de educere, significando conduzir, levar”, conforme pontua Bueno (1966, p.1061), ou mesmo “[...] extrair, tirar, desenvolver” (BRANDÃO, 1981, p.63), é sempre uma atuação política, pedagógica, didática, metodológica, consciente, responsável, compromissada, (in)formativa, analítica, interpretativa, crítico-reflexiva, integral, integrante e integradora. Daí Saviani (1983, p.93) afirmar, de modo categórico, que “a dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica”.

Nesta perspectiva, torna-se imprescindível esclarecer:

[...] a ideia de projeto é mais abrangente do que a de proposta e a diferença entre ambas aponta para lógicas organizacionais distintas. O projeto, entendido à luz das concepções heidelgenianas como o que lança à frente ideias a serem transformadas em ações que as materializam no mundo humano, realidade onde, ao existirmos, participamos de sua construção, põe em movimento o que se intenciona. Esse movimento não ocorre de modo linear, seguindo uma ordem de acontecimentos organizados em uma sequência de causas e efeitos ou segundo uma determinação de passos programados de tal maneira que fiquem definidos o primeiro e o último, ou seja, o ponto de onde se parte e aquele onde ele quer chegar. O projeto dá-se em um *movimento dialético* de interinfluências de todos os aspectos presentes em uma situação, isto é, em um contexto social e histórico, onde a efetivação de uma escolha reconfigura a estrutura vigente, mudando ou confirmando rumos. *O pedagógico diz do educacional. Educação que é mais abrangente que ensino, aprendizagem, avaliação, estrutura e funcionamento da escola*, pois unifica a concepção de realidade e de realidade humana, a esperança em poder-se influenciar na efetivação dessas realidades e, mais, a convicção de que dentre as possibilidades dadas estão aquelas importantes para a edificação e manutenção da vida. *Projeto pedagógico*, portanto, conforme nosso entendimento, significa o que lança à frente ideias, convicções, esperanças na participação da realidade humana, visando à edificação e manutenção da vida, do que existe, do que está sendo. [...] É importante observar que a crítica embutida na elaboração do projeto pedagógico não é destrutiva em si, pois não se esgota apontando falhas, mas exige o passo à frente, necessário à *construção contínua do pedagógico*. (BICUDO, 1999, p.33-36; ênfases nossas)

Assim, com base nas elucidações conceituais de Educação, projeto e projeto pedagógico, apresentadas anteriormente, consideramos ser relevante asseverar o seguinte sobre projeto político-pedagógico escolar, fazendo nossas as palavras de Veiga (2001, p.12-13; ressaltos nossos):

[...] o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de

tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, *todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político* por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É *político* no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...] Na *dimensão pedagógica* reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. *Político e pedagógico têm assim uma significação indissociável.*

FINALIZANDO AS TEORIZAÇÕES REFLEXIVAS COM ALGUMAS (BREVES) CONSIDERAÇÕES

À medida que este artigo acadêmico-científico ia adquirindo forma estrutural, corpus textual, sentidos e significados, fortalecia-se cada vez mais a nossa concepção de que o projeto político-pedagógico escolar (ainda) é um tema deveras polêmico e complexo no contexto da Educação Básica nos dias atuais.

Trata-se, outrossim, de um assunto instigante e de relevância capital para todos(as) os(as) profissionais de educação; principalmente a gestores(as) pedagógicos(as), pedagogos(as) escolares, supervisores(as) e orientadores(as) educacionais, educadores(as), professorandos(as) e professores(as) das diferentes disciplinas curriculares. Também é uma temática que deveria ser de interesse de pais, mães e outros familiares de estudantes em geral, visto que o projeto pedagógico diz respeito à escola e(m) suas relações com a família e a comunidade externa na qual encontra-se inserida.

É preciso, pois, bem conhecer o processo de movimento (dialético) do projeto político-pedagógico, as legislações educacionais que o legitimam e os reais momentos de planejamento, elaboração e reconstrução coletivos, discussões e análises crítico-reflexivas, implementação, implantação, execução e avaliação dos resultados almejados acerca do mesmo, no âmbito de uma gestão escolar democrático-participativa (também denominada gestão colegiada, compartilhada, colaborativa, descentralizada ou emancipatória); conforme apregoam Oliveira, Souza e Marques Bahia (2005).

Dizemos isto, porque em torno do projeto político-pedagógico da escola gravitam inúmeras definições, nomenclaturas, expressões terminológicas, confusões conceituais, tabus, mitos e estereótipos que o conduzem a ser entendido, grosso modo, apenas como simples documento teórico de cunho meramente formal, burocrático e obrigatório.

Urgente e necessário se faz, entretanto, romper com este paradigma tradicional-conservador. O projeto político-pedagógico escolar não é check list, mas a identidade cultural da escola, em si, devendo abarcar a educação integral em termos de técnicas de ensino, metodologias ativas e assistivas, currículo escolar, didática docente, planejamentos, planos de ensino e de aulas, tecnologias educacionais, recursos didáticos, processos de ensino e ensinagem, teorias pedagógicas, sistemáticas de avaliação da aprendizagem, entre outros elementos congêneres atinentes tanto à cultura da escola quanto à cultura escolar. Por isso, projeto político-pedagógico não se constrói de forma isolada e nem tampouco se compra, vende, troca, copia ou empresta a outrem.

Em suma: o projeto político-pedagógico é uno e único em cada instituição de ensino,

devendo expressar assim os seus reais modos de sentir, pensar e fazer Educação e escola em sentido amplo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. M.; GIRARDI, A. Projeto de vida: uma visão ampliada. 2.ed. São Paulo: Edições Paulinas, 2019.
- ARISTÓTELES. Política. 20.ed. Brasília: Editora da UnB, 1985.
- BARBIER, J. M. Elaboração de projetos de ação e planificação. Porto: Editora Porto, 1994.
- BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia geral. São Paulo: Ática, 1985.
- BICUDO, M. A. V. O significado do projeto pedagógico na promoção da qualidade da graduação. In: FREITAS, L. P. (Org.). Projeto pedagógico de curso: subsídios para elaboração e avaliação. Fortaleza: Editora da UNIFOR, p.33-36, 1999.
- BRANDÃO, C. R. O que é educação. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos – v.20).
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23/12/1996.
- BUENO, F. S. Dicionário filológico do português. São Paulo: Saraiva, 1966.
- CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. In: Revista Texto e Contexto em Enfermagem. Florianópolis: Editora da UFSC, v.15, n.4, p.679-684, out./dez., 2006.
- CARIBÉ, R. C. V.; BRITO, M. Prolegômenos do projeto pedagógico de curso: estudo da literatura. In: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação. Marília: Editora da UNESP, v.2, n.2, p.37-65, jul./dez., 2015.
- CECCON, C.; OLIVEIRA, M. D.; OLIVEIRA, R. D. A vida na escola e a escola da vida. 19.ed. Petrópolis: Vozes/IDAC, 1989.
- CHAUÍ, M. S. Convite à filosofia. 13.ed. São Paulo: Ática, 2005.
- FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário da língua portuguesa. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1975.
- GADOTTI, M. Pedagogia da práxis. São Paulo: Cortez, 1995.
- LÜCK, H. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MACHADO, N. J. Cidadania e educação. 2.ed. São Paulo: Escrituras Editora, 1997. (Série Ensaios Transversais – v.1).
- NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das

múltiplas inteligências. 6.ed. São Paulo: Editora Érica, 2005.

OLIVEIRA, M. A. M.; SOUZA, M. I. S.; MARQUES BAHIA, M. G. Projeto político-pedagógico: da construção à implementação. In: OLIVEIRA, M. A. M. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 2.ed. Petrópolis: Vozes, p.40-53, 2005.

OLIVEIRA, P. S. Introdução à sociologia. 24.ed. São Paulo: Ática, 2001.

PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001. (Coleção Guia da Escola Cidadã – v.7).

PINO, I. A lei de diretrizes e bases da educação: a ruptura do espaço social e a organização da educação nacional. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 4.ed. São Paulo: Cortez, p.19-42, 2000.

SAMWAYS, A. M.; SAVELI, E. L. Ensino fundamental de nove anos: revisão de literatura. In: Anais do X Congresso Nacional de Educação. Curitiba: Editora Champagnat, p.2966-2978, nov./2011.

SANTO, R. C. E. O renascimento do sagrado na educação. Campinas: Papirus, 1998. (Coleção Práxis).

SANTOS, G. R. C. M. A metodologia de ensino por projetos. Curitiba: Editora do IBPEX, 2006. (Coleção Curso Normal Superior – Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

SAUSSURE, F. Curso de linguística geral. 13.ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1980. (Coleção Educação Contemporânea).

_____. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas: Autores Associados, 1983. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo – v.5).

SILVA, H. H. M. Subsídios para a elaboração do projeto político-pedagógico. In: ALMEIDA, M. D. (Org.). Projeto político-pedagógico. 2.ed. Natal: Editora da UFRN, p.33-44, 2004.

SIMÕES, J. D. Pedagogia de projetos. 13 f. Disponível em: <<http://www.smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/.../simoes-pedagogia.pdf>>. Acesso em: 10/06/2004.

SOUZA, H. J. Como se faz análise de conjuntura. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 14.ed. São Paulo: Libertad Editora, 2005. (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad – v.1).

_____. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6.ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006. (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad – v.3).

VÁSQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VEIGA, I. P. A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 2.ed. Campinas: Papirus, p.9-32, 2000. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

_____. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: _____. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 13.ed. Campinas: Papirus, p.11-35, 2001. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

_____. Projeto político-pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. In: Revista Retratos da Escola. Brasília: Editora da UnB, v.3, n.4, p.163-171, jan./jun., 2009.

Organizador

Marcos Pereira dos Santos

Pós-doutor (PhD) em Ensino Religioso. Doutor em Teologia - Ênfase em Educação Religiosa. Mestre em Educação. Especialista em várias áreas da Educação. Bacharel em Teologia. Licenciado em: Pedagogia, Matemática, Letras - Habilitação Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, Filosofia e Ciências Biológicas. Possui formação técnico-profissionalizante de Ensino Médio em Curso de Magistério (Formação de Docentes) - Habilitação Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisador em Ciências da Educação, tendo como principais subáreas de interesse: Formação Inicial e Continuada de Docentes, Gestão Escolar, Tecnologias Educacionais, Educação Matemática, Estatística Educacional, Educação a Distância e Educação Literária. Literato fundador, efetivo, titular e correspondente imortal de várias Academias de Ciências, Letras e Artes em nível (inter)nacional. Membro do Conselho Editorial e do Conselho Consultivo de várias Editoras no Brasil. Parecerista/Avaliador "ad hoc" de livros, capítulos de livros e artigos científicos na área educacional de Editoras e Revistas Científicas brasileiras. Participante de Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação. Literato profissional (escritor, poeta, cronista, contista, trovador, aldravianista, indrisonista, haicaísta, antologista, ensaísta e articulista). Na área literária é (re)conhecido nacional e internacionalmente pelo pseudônimo artístico-literário (ou nome-fantasia) de "Quinho Cal(e) idoscópio". Tem vários livros, coletâneas, antologias, capítulos de livros, ensaios e artigos acadêmico-científicos publicados em autoria/organização solo e em coautoria, nas versões impressa e digital. Possui ampla experiência profissional docente na Educação Infantil, Ensino Fundamental (I e II), Ensino Médio e Educação Superior (assessoria pedagógica institucional e docência na graduação e pós-graduação lato sensu). Leciona várias disciplinas curriculares pertencentes à área educacional. Atualmente é professor universitário junto a cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia) e de pós-graduação lato sensu na área educacional.

Contato: mestrepedagogo@yahoo.com.br.

Índice Remissivo

A

- Alemanha* 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19
- alternativa* 18, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 78, 115, 130, 163, 165, 166, 167, 168
- aluno* 24, 26, 29, 37, 38, 39, 41, 46, 51, 58, 59, 65, 67, 68, 71, 72, 74, 77, 81, 87, 88, 91, 99, 103, 105, 106, 108, 109, 113, 114, 122, 139, 142, 144, 145, 147, 148, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 165, 166, 168, 169
- Amazônia* 65, 83
- ambientais* 35, 66, 67, 81, 83, 94
- ambiental* 16, 36, 77, 78, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 91, 94, 98, 99, 102
- animais* 66, 68, 72, 73, 74, 78, 81, 82, 84, 90, 91, 94, 95, 97, 99
- aprendizado* 15, 17, 36, 62, 65, 67, 68, 74, 77, 81, 86, 91, 92, 103, 105, 106, 109, 113, 114, 115, 121, 122, 124, 139, 142, 155, 158, 160
- aprendizagem* 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 79, 86, 97, 98, 99, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 171
- aprendizagens* 22, 23, 24, 27, 34, 38, 44, 45, 47, 48, 55, 60, 88, 105
- arte* 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 133, 135
- artes* 53, 58, 60, 62, 85, 134
- artísticos* 57, 58, 59
- atividades* 13, 14, 24, 25, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 45, 49, 50, 61, 65, 67, 68, 69, 70, 77, 81, 86, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 103, 105, 106, 109, 130, 142, 144, 145, 147, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 169, 171
- aulas* 16, 26, 27, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78, 86, 87, 88, 91, 98, 101, 102, 105, 106, 109, 113, 115, 116, 124, 125, 134, 140, 145, 147, 148, 149, 155, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 169
- autonomia* 33, 39, 48, 49, 58, 61, 66, 98, 107, 113
- aves* 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

B

- base* 34, 36, 39, 43, 46, 48, 49, 54, 87, 95, 113, 132, 138, 141, 149, 158
- biodiversidade* 65, 69, 76, 77, 81, 82, 87
- blended* 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 151
- BNCC* 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 113
- Brasil* 3, 13, 19, 20, 29, 32, 40, 41, 43, 44, 50, 56, 59, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 81, 82, 83, 86, 90, 99, 111, 112, 113, 114, 119, 124, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 148, 150, 151, 187

brasileira 77, 81, 82, 83, 100, 133, 135, 137, 138, 144
brinquedo 153, 154, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169

C

casos 36, 57
ciências 32, 77, 78, 79, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 98, 99, 102, 114, 115, 119, 121, 125, 129, 136
científica 65
científica 19, 24, 25, 26, 87, 100, 112, 114, 115, 119, 124, 125, 126
colaborativa 22, 24, 38, 39, 59, 147
comparada 11, 12, 14, 19, 138, 140
comparados 19, 36, 138, 140, 150
competências 15, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 68, 113
comum 23, 25, 26, 27, 36, 43, 45, 57, 72, 86, 90, 160
conceitual 21, 23, 24, 26, 27
conhecimento 13, 14, 16, 23, 24, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 86, 87, 89, 91, 92, 94, 97, 103, 104, 105, 106, 109, 113, 115, 119, 121, 129, 138, 140, 141, 142, 146, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 165, 166, 167, 168
conservação 59, 71, 81, 82, 83, 87, 98, 102
copo 70, 167
COVID19 102
crítica 23, 24, 26, 27, 29, 38, 41, 48, 55, 58, 74, 87, 129, 138, 141, 143, 144, 150, 151
crítico 13, 31, 32, 39, 40, 97, 99, 129, 140, 143, 155
culturais 13, 23, 48, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 85, 87, 131, 133, 134, 135
cultural 16, 32, 34, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 72, 85, 87, 92, 97, 104, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 144, 156
culturas 12, 48, 66, 74, 85, 87
curricular 19, 22, 23, 24, 27, 28, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 67, 89, 92, 94
curriculares 23, 35, 39, 40, 45, 46, 48, 49, 67, 143, 150, 160, 187
currículo 23, 25, 26, 32, 33, 37, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 59, 113, 121, 133, 142, 145, 155
curso 15, 17, 22, 24, 25, 33, 36, 37, 39, 40, 139, 142, 143, 145, 147, 149, 171

D

decisão 22
decolonialismo 128
desafios 23, 25, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 59, 68, 81, 109, 110, 124, 126, 136, 154, 155, 156

desenvolvimental 22, 24

desenvolvimento 13, 14, 16, 17, 18, 23, 24, 26, 29, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 77, 81, 86, 87, 88, 91, 105, 109, 113, 115, 121, 125, 132, 133, 134, 138, 148, 156, 157, 161

desigualdade 17

didática 25, 26, 64, 65, 66, 70, 72, 76, 77, 78, 104, 107, 109

disciplina 15, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 37, 45, 46, 60, 81, 83, 87, 88, 89, 91, 97, 98, 113, 115, 116, 121, 122, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 154, 155, 159, 163

diversidade 27, 28, 32, 40, 45, 46, 48, 57, 66, 83, 92, 97, 132, 133

E

ecologia 15, 80, 86, 88, 98, 100

econômica 13, 17, 18, 35, 36

educação 11, 12, 14, 15, 17, 19, 24, 26, 29, 36, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 81, 82, 86, 87, 98, 99, 102, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 170, 171

Educação 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 29, 34, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 62, 63, 67, 76, 77, 78, 79, 82, 87, 98, 99, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 124, 125, 127, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 142, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 161, 170, 171, 187

educacionais 12, 13, 14, 16, 17, 39, 46, 56, 57, 86, 112, 113, 114, 115, 119, 124, 136, 140, 144, 151, 159, 160

engajamento 39, 40, 101, 102, 105, 106, 109

ensino 11, 13, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 36, 37, 40, 45, 46, 47, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 92, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 124, 125, 126, 133, 134, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 169, 171

ensino-aprendizagem 54, 56, 78, 112, 113, 114, 115, 160

ensino fundamental 64, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 83, 88, 89, 99, 160

entomológica 64, 65, 66, 68, 73, 74, 75, 76, 78

equipe 15, 104, 106, 112, 113, 115, 126, 127

escolar 18, 19, 32, 33, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 78, 86, 119, 121, 133, 134, 155, 157, 160, 170

estratégia 13, 14, 39, 73, 75, 156

estudante 22, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 38, 45, 48, 49, 73, 74, 146, 147, 155, 160

estudantes 18, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 65, 67, 69, 70, 71, 74,

76, 77, 78, 81, 83, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 115,
121, 124, 134, 135, 143, 145, 146, 147, 148, 150

ético 26, 31, 40, 48, 143, 149

experiência 23, 33, 37, 38, 44, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63,
88, 102, 121, 122, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 145,
147, 148, 149, 156, 157, 187

F

física 48, 82, 83, 87, 142, 150, 154, 166

formação 12, 13, 14, 16, 17, 23, 25, 28, 30, 31, 34, 35, 37, 38, 39,
40, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 57, 58, 61, 65, 67, 86, 94, 98,
99, 109, 110, 112, 114, 124, 130, 133, 139, 141, 144, 151,
157, 187

G

gamificação 101, 102, 103, 105, 109

H

habilidades 22, 23, 24, 25, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40,
41, 45, 46, 47, 48, 49, 58, 60, 68, 104, 105, 113, 121, 157,
160

homem 14, 44, 45, 63, 71

I

ideológicos 17, 141

inclusiva 127, 128, 133

indivíduos 12, 15, 48, 59, 69, 72, 82, 84, 86, 90, 92, 93, 104, 105,
143

inglês 16, 32, 102, 171

inovação 25, 31, 32, 39, 40, 41

insetos 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 84,
94

integral 37, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 83

Isolamento 103, 106, 109

J

jongo 127, 128, 131, 132

L

learning 22, 41, 65, 81, 111, 112, 137, 138, 139, 141, 142, 143,
145, 147, 149, 150, 151, 154

lúdico 98, 101, 103, 106, 153, 154, 156, 157, 171

M

maker 111, 112, 125

material 55, 65, 67, 73, 76, 78, 99, 106, 109, 114, 115, 121, 139,
141, 157, 158, 159

mediação 22, 24, 38, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 144

metodologias ativas 23, 25, 26, 31, 33, 37, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 114, 124, 125

México 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

modelos 13, 14, 25, 26, 67, 90, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 140, 142, 143, 149, 150

moodle 145, 146

morfologia 65, 71, 72, 73, 78, 83

museus 55, 56, 58, 59, 60, 61, 119, 125

N

nacional 13, 16, 18, 37, 41, 43, 47, 50, 99, 113, 133, 160, 187

natureza 12, 14, 17, 23, 37, 48, 65, 68, 69, 71, 76, 82, 87, 88, 90, 97, 98, 139, 145, 147, 148, 156, 161

O

Oiapoque 64, 65, 66, 69, 70, 71, 80, 81, 83, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 98, 100

online 19, 29, 102, 103, 110, 140, 144, 145, 146, 147, 149, 162

P

pedagógicas 22, 25, 27, 31, 36, 37, 39, 40, 41, 45, 46, 49, 106, 138, 142, 147, 149, 150

possibilidades 18, 23, 24, 25, 43, 44, 48, 50, 51, 136, 138, 140, 142, 143, 147, 149

prática 16, 22, 27, 29, 33, 37, 41, 44, 45, 46, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 80, 87, 91, 95, 102, 103, 109, 113, 114, 115, 116, 121, 124, 126, 132, 135, 144, 146, 155, 160, 161, 169

práticas 12, 16, 23, 25, 31, 33, 37, 39, 40, 41, 46, 48, 51, 60, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 81, 82, 91, 98, 110, 115, 124, 125, 127, 131, 132, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 158, 160, 161, 169, 170

processos 13, 14, 25, 32, 35, 37, 46, 48, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 98, 104, 109, 140, 141, 142, 143, 150, 156, 158, 161

professor 16, 23, 25, 26, 28, 37, 38, 39, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 72, 74, 94, 97, 103, 104, 106, 110, 113, 114, 115, 129, 134, 135, 142, 144, 145, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 187

profissionais 17, 25, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 51, 108, 155

profissional 12, 13, 14, 15, 16, 23, 25, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 47, 48, 68, 86, 88, 102, 103, 109, 111, 112, 113, 114, 124, 187

projeto 22, 25, 27, 28, 35, 36, 60, 68, 82, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 99, 107, 112, 115, 116, 117, 121, 124, 126, 133, 139, 145, 159, 161

Q

qualidade 15, 32, 35, 45, 68, 69, 82, 84, 87, 88, 98, 132, 146, 160, 168

qualificado 36

R

realidade 12, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 39, 40, 41, 44, 46, 54, 55, 68, 87, 113, 116, 119, 121, 133, 140, 141, 143, 149, 155, 160, 161

recursos 14, 28, 32, 33, 34, 36, 69, 87, 104, 108, 109, 112, 113, 121, 124, 148, 156, 158, 159, 160, 162, 164, 166

reformas 12

remoto 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 138, 140, 148, 149

repertório 25, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62

riqueza 65, 67, 83

rural 15, 17, 18, 99, 121

S

significativa 22, 32, 33, 38, 48, 65, 69, 72, 74, 86, 95, 112, 125, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 169, 171

sociais 13, 17, 18, 23, 25, 26, 27, 31, 32, 39, 40, 46, 48, 51, 57, 58, 59, 72, 78, 81, 87, 103, 129, 136, 140, 141, 143, 145, 171

social 13, 17, 26, 28, 31, 34, 35, 36, 38, 45, 46, 47, 49, 51, 55, 59, 61, 63, 81, 103, 104, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 144, 145, 150, 156

socioambiental 48

soft skills 30, 31, 36, 38, 40

sujeito 23, 25, 26, 31, 40, 45, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 65, 143, 155, 161

superior 15, 16, 18, 19, 24, 138, 139, 145, 147, 160

T

técnica 16, 27, 35, 37, 48, 70, 101, 102, 138, 140, 170

técnico 11, 13, 14, 15, 16, 19, 25, 31, 32, 35, 36, 37, 47, 187

tecnológica 12, 14, 15, 111, 112, 114

tendências 13, 22, 23, 151

teórico-prático 22

TICs 104, 105, 109, 139, 147

trabalho 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 56, 58, 59, 61, 62, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 76, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 90, 92, 93, 95, 97, 103, 104, 113, 115, 117, 128, 133, 134, 138, 139, 141, 147, 148, 149, 154, 155, 161

tradicional 23, 26, 28, 31, 32, 67, 103, 113, 142, 154, 155, 156, 158, 169

U

UNESCO 17, 34, 132, 133

urbana 17, 18, 81, 88, 90, 92

V

visuais 53, 56, 90, 115

